

Indicador de Demanda por Crédito e Investimento do Micro e Pequeno Empresário – Novembro/16

SPC Brasil e Confederação Nacional de Dirigentes Lojistas (CNDL)

Sistema CNDL

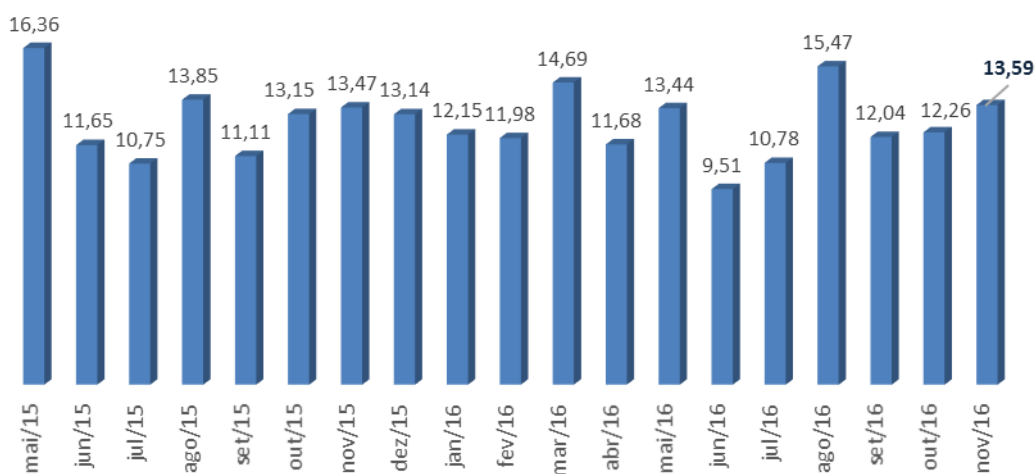


1. Indicador de Demanda por Crédito

A demanda por crédito do micro e pequeno empresário segue em patamar baixo, apesar de ter havido pequena melhora na comparação com outubro. Naquele mês, o indicador marcara 12,26 pontos. Em novembro, registrou 13,59, praticamente o mesmo resultado observado em novembro do ano anterior (13,47 pontos). Pela metodologia, numa escala de zero a 100, quanto mais próximo de zero o indicador marcar, menor o interesse desses empresários por crédito; quanto mais próximo de 100, maior o interesse. Os dados mostram que no espaço de um ano, houve pouco avanço na intenção das empresas de menor porte de contratar empréstimos ou recorrer a outras modalidades de crédito, a despeito das mudanças ocorridas no cenário político e econômico do país.

Em termos percentuais, 84,4% **não** têm a intenção de contratar crédito pelos próximos três meses e apenas 6,9% admitem essa possibilidade. Conseguir manter o negócio com recursos próprios é a principal razão para não se buscar crédito. O motivo foi mencionado 49,3% daqueles que não pretendem tomar crédito. A insegurança com as condições econômicas do país é outro fator importante a desestimular essa busca, citada por um quinto desses entrevistados (20,0%). As altas taxas de juros foram mencionadas por 16,1%.

Indicador de Demanda por Crédito



Questionados sobre o grau de dificuldade que encontram para conseguirem empréstimos e financiamentos para a sua empresa, a maior parte diz considerar difícil

(37,6%). Porém, na opinião de 19,6%, contratar crédito é algo fácil. Há ainda 20,0% que não consideram nem fácil nem difícil. Entre os que consideram difícil realizar a contratação de crédito, 42,9% atribui a dificuldade ao excesso de burocracia e 42,5% atribui aos juros muito altos. Entre aqueles que consideram fácil, o que mais conta é ter um bom relacionamento com os bancos, algo citado por 40,8%. 16,6% citam o fato de estarem com as contas em dia. Para 15,3%, a facilidade se deve ao tempo de existência da empresa.

Empréstimo em instituições financeiras é a modalidade de crédito vista como a mais difícil de ser contratada na opinião de 30,7% dos entrevistados. Em seguida, aparecem os financiamentos em instituições financeiras (17,5%), e crédito junto a fornecedores (13,5%).

Desde o início desta sondagem, em maio de 2015, a intenção de contratar crédito não avança, com média próxima de 12,5 pontos. Duas principais explicações concorrem para isso: a primeira é que o momento econômico deixa os empresários receosos em assumir compromissos de longo prazo; a segunda é que as micro e pequenas empresas têm mais facilidade para se manter com recursos próprios e, por isso, a contratação de linhas de crédito não faz parte de sua cultura.

Contudo, há espaço para que a demanda cresça. Metade da amostra não vê necessidade de contratar, mas a outra metade aponta fatores como insegurança diante da crise e altos juros. Com o devido planejamento, o crédito pode ser uma via de crescimento para os empresários que têm planos de investir. Políticas que reduzam o custo do crédito e retirem os entraves para contratação, sem aumentar o risco dos bancos, podem traduzir-se em oportunidade de expansão de muitos negócios.

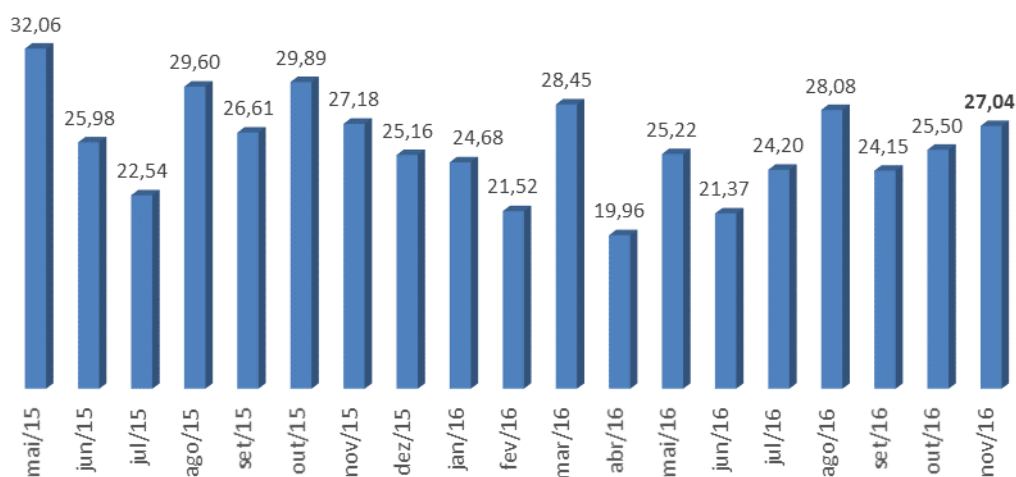
2. Indicador de Propensão a Investir

Em novembro de 2016, o Indicador de Propensão a Investir do Micro e Pequeno Empresário passou de 25,5 para 27,0 pontos, um avanço de 5,9%. O resultado ficou um pouco abaixo do observado há um ano, quando registrou 27,2 pontos. Pela metodologia,

O Indicador varia de zero a 100, sendo que quanto mais próximo de 100, maior o número de empresários dispostos a investir; quanto mais distante de 100, menor essa proporção.

O último resultado, ainda distante dos 100 pontos, revela que a maior parte dos empresários ainda não se encorajam a empregar recursos na melhoria ou expansão dos negócios nos próximos 90 dias. Em termos percentuais, os que **não** pretendem investir somam 68,7% do total. Entre esses entrevistados, a maior parte justifica-se dizendo não ver necessidade de investir (47,3%). Para 23,4%, a razão é que o país ainda não saiu da crise, enquanto 11,6% dizem ter investido recentemente e aguardam o retorno do investimento. Como é esperado, diante de um cenário de incerteza, o investimento encontra dificuldade para avançar, e não só entre os micro e pequenos empresários.

Indicador de Propensão a Investir



Por sua vez, o percentual dos que pretendem investir foi de 23,2%. A maior parte desses empresários (55,4%) diz que seu objetivo é aumentar as vendas. Para 13,4%, o motivo é a necessidade de adaptar a empresa a uma nova tecnologia. 11,8% dizem que investirão para atender a demanda que aumentou. A principal finalidade dos investimentos será a Ampliação de Estoques, mencionada por 31,7% dos empresários que pretendem investir. Em seguida aparecem a Reforma da Empresa (25,8%); Mídia e Propaganda (22,0%) e Compra de máquinas e equipamentos (21,0%).

Finalidade do investimento	%
Ampliação de estoques	31,7%
Reforma da empresa	25,8%
Mídia/Propaganda	22,0%
Compra de equipamentos, maquinário, computadores	21,0%
Ampliação de portfólio	9,7%
Contratação de novos profissionais	9,1%
Ampliação/abertura de novas unidades da empresa	6,5%
Qualificação da mão-de-obra	5,4%
Conseguir manter a empresa aberta considerando as dificuldades vividas com a crise econômica	4,8%
Pesquisa, estudos, inovações tecnológicas	2,7%
Outros	6,5%
Prefere não responder	0,5%

Para fazer frente aos investimentos, a maior parte dos empresários que pretendem investir fará uso de capital próprio, advindo de poupança e investimento (60,2%) ou da venda de algum bem (9,14%). Empréstimo em bancos e financeiras foram mencionados por 19,9% dos pequenos e microempresários que pretendem investir.

O Indicador de Propensão a Investir tem oscilado em torno dos 25,0 pontos, mostrando não haver forte intenção de investir por parte dos micro e pequenos empresários. A melhora da confiança que se observou com mais evidência no segundo semestre deste ano ainda não foi suficiente para alavancar o investimento nem encorajar o empresariado a buscar crédito. Como não bastasse, aquele tímido avanço da confiança se vê agora ameaçado por novos fatores de instabilidade política.

3. Metodologia

A pesquisa abrange todo o território nacional e considera somente as empresas de micro e pequeno porte que atuam no Varejo e no Setor de Serviços. Seguindo o critério do Anuário do Trabalho Sebrae/Dieese, são consideradas microempresas aquelas com até 9 funcionários e pequenas empresas aquelas com 10 a 49 funcionários.

A amostra é constituída de 800 empresas e foi desenhada com base no Anuário do Trabalho Sebrae/Dieese, da Pesquisa Anual de Comércio e Pesquisa Anual de Serviços, ambas do IBGE.

Os entrevistados respondem a perguntas sobre os planos de investimento, elaboradas com o objetivo de saber se o empresário pretende investir nos próximos 90 dias.

Para construção do indicador de demanda por crédito, pergunta-se, considerando-se um horizonte de até 90 dias, se o empresário pretende contratar algum crédito (empréstimo, financiamento ou outro) para sua empresa. Os entrevistados escolhem uma resposta entre seis alternativas, cada qual com seu peso:

Respostas	Pesos
Com certeza sim	1
Provavelmente sim	0,75
Não sabe	0,5
Provavelmente não	0,25
Com certeza não	0

O indicador será uma média ponderada da frequência com que cada opção de resposta aparece.

Para construção do indicador de propensão para investirmos, aplica-se o mesmo procedimento. Também neste caso, o indicador será uma média ponderada da frequência com que cada resposta aparece.